



## **ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM FRATURA DE COSTELA: REVISÃO DE LITERATURA**

LAURA LIMA SOARES DE ALBUQUERQUE; JENYFFER LARISSA OLIVEIRA DE ABREU;  
MARIANA DINALY CAVALCANTE TELES; KETLY KEROLAY LUSTOSA RAMALHO;  
THIAGO NUNES DE AZEVEDO FERRAZ DE CARVALHO

### **RESUMO**

**Introdução:** Sabe-se que a fratura de costela é a lesão mais comum se tratando de trauma na região torácica, e tem como fator causador principal a queda ou acidente automotivo, e em casos que esse trauma costal lesiona o pulmão, o indivíduo precisará realizar tratamento fisioterapêutico. **Objetivo:** sendo assim, o estudo tem como intuito principal apresentar a atuação do profissional fisioterapeuta nas técnicas e manejos da fisioterapia respiratória em pacientes com dificuldades na inspiração ou expiração em decorrência da fratura de costela. **Método:** foi feita uma revisão de literatura com coleta de dados do intervalo dos anos de 2012 a 2020, que foram encontrados em pesquisas nos bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), plataforma do Google Acadêmico e no portal da Universidade de Santa Catarina, foram utilizados os descritores: fisioterapia, costela e reabilitação. **Resultados:** As técnicas e manejo da reabilitação é fundamental para o cuidado do paciente que sofreu o trauma costal e devido a isso apresenta problemas respiratórios dificultando as atividades de vida diária e ocasionando problemas em sua mecânica ventilatória. Entretanto, com as técnicas da reabilitação pulmonar realizado por fisioterapeutas, o indivíduo aumenta suas chances de melhora ou cura, porque a reabilitação tem o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente e através dos manejos corretos realizados por esse profissional o paciente vai ter como consequência a recuperação ou evolução da sua funcionalidade. **Conclusão:** Diante disso, é notório que com o manejo adequado acontecerá a redução dos danos respiratórios causados por esse tipo de trauma na costela.

**Palavras-chave:** Mecânica ventilatória; Tratamento fisioterapêutico; Trauma costal.

### **1 INTRODUÇÃO**

A fratura da costela ocorre principalmente em adultos jovens por traumas contusos ou em decorrência de acidentes automotivos e em idosos acima de 60 anos devido a quedas. Diante disso, sabe-se que a costela é uma estrutura óssea que protege o órgão do pulmão e quando a fratura da mesma ocasiona dor torácica com intercorrência para o pulmão, sugere que o trauma acometeu este órgão ou a pleura que o reveste e ambos se localizam posteriormente a costela, e os sintomas agravam quando o indivíduo tosse ou realiza a ventilação pulmonar (CARDOSO, 2019).

Diante disso, o estudo tem como objetivo mostrar a importância da fisioterapia respiratória no tratamento de pacientes que passaram por esse trauma com repercussão para acometimentos no pulmão dificultando ou prejudicando sua mecânica ventilatória.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa onde foi baseado na literatura com pesquisa que possuísse um intervalo de publicação do ano de 2012 a 2022, com isso foi feito as consultas, pesquisas de artigos, sites e revistas científicas selecionados ou publicados na plataforma do Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e no portal da Universidade de Santa Catarina. E a busca nos bancos de dados foi utilizando os descritores: costela, reabilitação e fisioterapia. Foram inclusos apenas os estudos que fosse relacionado ao tema abordado nesse trabalho.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As fraturas dos arcos costais interfere de maneira significativa na respiração do indivíduo, e esse tipo de fratura é uma das lesões torácicas mais comum e pode ser detectado de maneira fidedigna em exame de ultrassonografia (WESTCOTT et al., 2017). Se o trauma das costelas do paciente for penetrante pode ocorrer a laceração do pulmão com ruptura do parênquima pulmonar de forma abrupta (DE OLIVEIRA et al., 2018).

A sequela que indica uma lesão significativa desse tipo de fratura é a insuficiência respiratória, e a avaliação em pacientes com nível de consciência reduzido é difícil, porém em pacientes com o nível de consciência preservado ele irá relatar dor na inspiração profunda e dor ao tocar nas costelas devido ao trauma da fratura costal, as consequências disso é a perda dos movimentos mecânicos da parede torácica durante a respiração (DANNY MCLAUGHLIN, 2020).

O tratamento inicial com esses paciente é reduzir seu quadro algico, e durante a reabilitação fisioterapêutica o paciente precisa estar com o grau de analgesia ideal, os exercícios mais indicados é os que promovam a expansibilidade pulmonar e se o paciente estiver em ventilação mecânica invasiva deve-se precaver as manobras com o uso de pressão expiratória positiva final a (PEEP) elevada, essa sendo muito utilizada para a estabilização torácica, fazendo com que não ocorra a retração da área acometida ao longo da inspiração, já para a ventilação mecânica não invasiva deve ser realizada em casos em que a insuficiência respiratória esteja de leve a moderada, e o fisioterapeuta nessas situações

deve estar atento em caso de alteração do padrão respiratório (CIRÍLO et al., 2012). A reabilitação dos pacientes acometidos por fratura de costela com repercussão para o pulmão através da fisioterapia respiratória utiliza técnicas e manejo como a sustentação máxima da inspiração, incentivadores respiratórios, pressão positiva para ventilação mecânica não invasiva, exercícios ativos e a respiração diafragmática. Dessa forma, ocorrerá o aumento da expansão pulmonar e conseqüentemente a mobilidade das estruturas que compõe a caixa torácica, propiciando a volta progressiva da mecânica ventilatória e assim diminuindo as chances de agravo dos pacientes com trauma de costela (DUARTE et al., 2020).

#### 4 CONCLUSÃO

A atuação fisioterapêutica é imprescindível aos pacientes que passaram por esse tipo de trauma. Dessa forma, através dos manejos e técnicas que os fisioterapeutas estão habilitados para realizar, ocorrerá a redução das complicações desse quadro clínico. Como, a melhoria da qualidade de vida e funcionalidade do indivíduo exposto a esse tipo de terapia.

#### REFERÊNCIAS

CARDOSO, J. J. D. **Fratura de costela.**

CIRÍLO, K. et al. Intervenção fisioterapêutica em casos de pacientes admitidos por trauma torácico: um estudo retrospectivo. **Estação científica (UNIFAP)**, v. 2, n. 1, p. 43–54, jun. 2012.

DANNY MCLAUGHLIN. **Conduta em Fraturas Traumáticas de Costelas.** Treliske: [s.n.]. Disponível em: <[www.wfsahq.org/resources/anaesthesia-tutorial-of-the-week](http://www.wfsahq.org/resources/anaesthesia-tutorial-of-the-week)>.

DE OLIVEIRA, R. et al. **Atendimento de urgência ao paciente vítima de trauma - diretrizes clínicas** Espírito Santo, 26 out. 2018.

DUARTE, M. P. et al. Influência da fisioterapia na reabilitação de pacientes submetidos à drenagem torácica em um hospital de urgência e emergência da amazônia legal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 45, p. 1–9, abr. 2020.

WESTCOTT, J. et al. Fraturas de arcos costais. p. 739–741, 2017.